

CURSO: TEORIA E HISTÓRIA DO ANARQUISMO

EACH-USP, São Paulo, 20-24 de julho de 2015



Realização:



Apoio:



Instituto de Teoria e História Anarquista

- Fundado em 2012
- Coordenado por pesquisadores do Brasil e África do Sul
- Agrega pesquisadores de diversos países (acadêmicos e não acadêmicos)
- Estimula a produção e a difusão da pesquisa do anarquismo, desde algumas linhas teórico-metodológicas (especificadas adiante)

- Site: <https://ithanarquista.wordpress.com>
- Facebook: <https://www.facebook.com/ITHAIATH>



Planejamento:

1.) ABERTURA / ANARQUISMO REDEFINIDO: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Alessandro Soares da Silva / Felipe Corrêa

- Introdução geral aos temas do curso
- Abordagens teórico-metodológicas dos estudos do anarquismo
- Conceitos centrais e princípios

2.) RESPONDENDO À CRÍTICA MARXISTA: ASPECTOS GERAIS E GRANDES EPISÓDIOS DO ANARQUISMO

Rafael Viana da Silva

- Retomada da crítica marxista ao anarquismo
- Contraponto por meio da análise teórico-histórica e dos grandes episódios do anarquismo

3.) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PERÍODO DE EMERGÊNCIA DO ANARQUISMO

Raphael Amaral

- Discussão da história dos séculos 19 e 20, que constitui o pano de fundo do surgimento e da difusão mundial do anarquismo



4.) PROCESSO DE SURGIMENTO DO ANARQUISMO, SEUS GRANDES DEBATES E SUAS CORRENTES

Felipe Corrêa

- Retomada dos elementos contextuais que contribuíram com o surgimento do anarquismo
- Apresentação de seus grandes debates e suas correntes

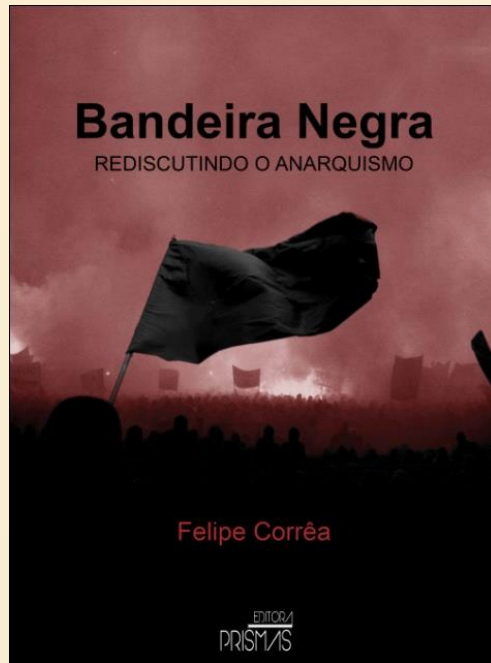
5.) ANARQUISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS E DEBATES FUNDAMENTAIS / ENCERRAMENTO

Rafael Viana da Silva / Alessandro Soares da Silva

- Discussão conceitual acerca da relação anarquismo-sindicalismo
- Análise do caso brasileiro do século 20



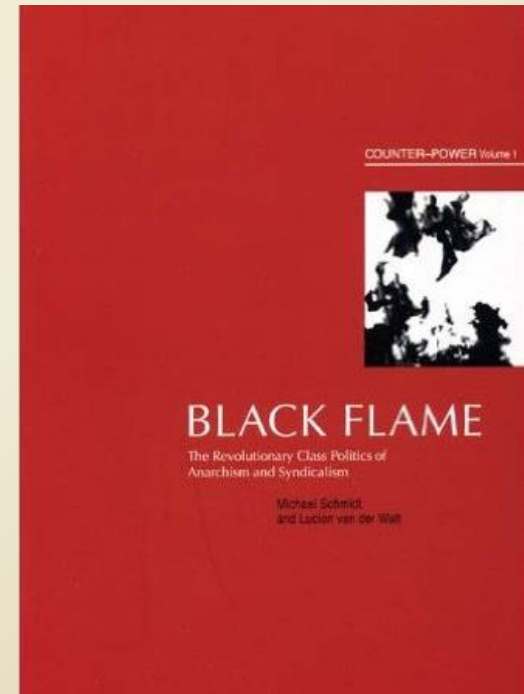
Livros de apoio:



Bandeira Negra: rediscutindo o anarquismo

CORRÊA, Felipe
Prismas, 2014

Black Flame: the revolutionary class politics of anarchism and syndicalism
SCHMIDT, Michael; VAN DER WALT, Lucien
AK Press, 2009





INTRODUÇÃO



ANARQUISMO

- **É uma ideologia, uma doutrina (conjunto pensamento/ação)**
- **É um tipo libertário de socialismo**
- **Surge na segunda metade do século XIX**
- **Possui 150 anos de história global**
- **Tem presença relevante nas lutas da classe trabalhadora na cidade e no campo**



- Apesar disso, **tem sido pouco e mal estudado**
 - Senso comum, adversários/inimigos e problemas teórico-metodológicos (simpáticos)

- **Nova metodologia:**
 - Redefinição teórica/conceitual
 - Método histórico
 - Ampliação do escopo geográfico

- **Certa unidade caracterizada por um conjunto de princípios**
 - Continuidades e permanências



Iniciativas e ferramentas de mobilização

- Sindicalismo de intenção revolucionária
- Organizações políticas e grupos de afinidade
- Insurreições urbanas e rurais
- Ocupações e tomadas de empresas e regiões
- Conselhos de trabalhadores
- Cooperativas de produção e consumo
- Escolas
- Livros, periódicos, folhetos
- Atentados contra autoridades
- Manifestações de rua...

Construção pela base (federalista), participação ampla, protagonismo popular, independência de classe



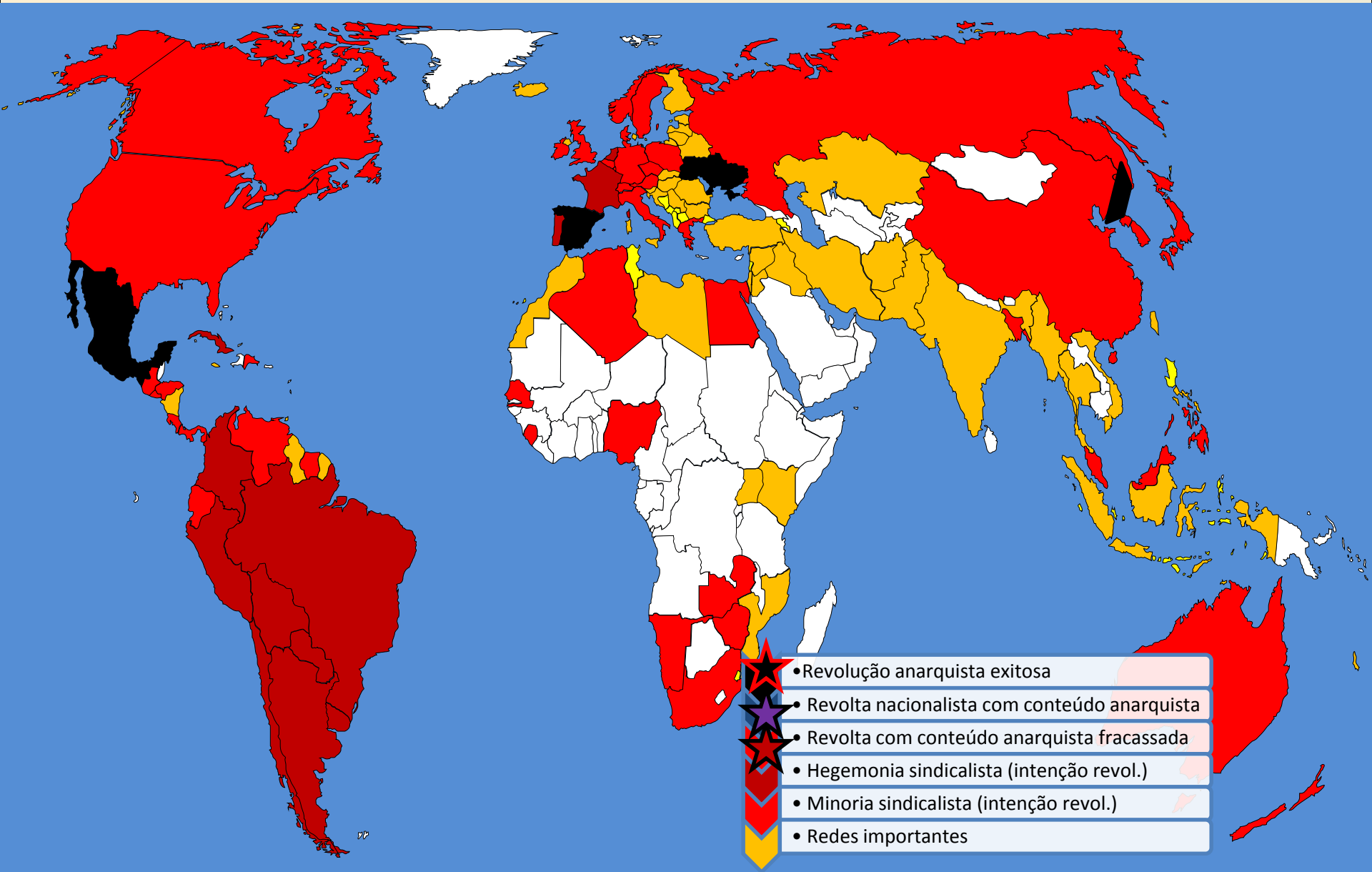
Tipos de mobilização

- Lutas por ganhos imediatos
 - Contra o patronato
 - Contra o Estado
- Lutas de libertação nacional (anti-imperialistas)
- Lutas de gênero
- Lutas de raça/etnia...

Aliar o particular/imediato ao geral/transformador em bases classistas e revolucionárias

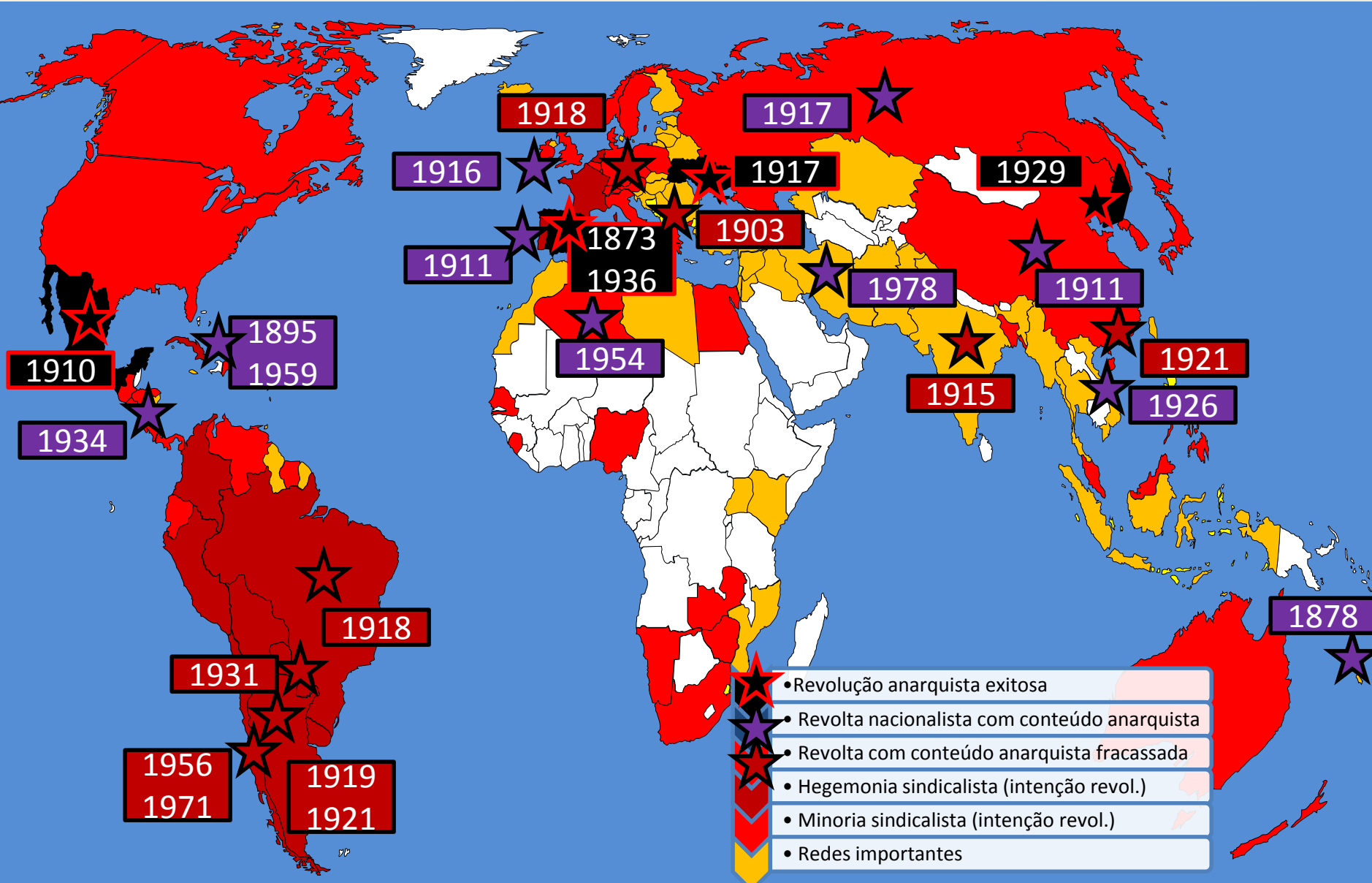


Presença histórica e geográfica (150 anos)



Presença histórica e geográfica (150 anos)

Grandes episódios



Protagonismo em pelo menos quatro revoluções:

- México, 1910
- Ucrânia, 1917/1919
- Manchúria, 1929
- Espanha, 1936

Outros episódios destacados, envolvendo

- Revoltas nacionalistas/anti-imperialistas
- Insurreições populares
- Greves gerais



Estratégias e correntes

- Não há unidade estratégica
- Mesmos princípios e diferenças de meios

- Grandes debates/divergências
 - Necessidade e modelo de organização
 - Utilidade das reformas e lutas de curto prazo
 - Melhor maneira de utilizar a violência

- Base das correntes anarquistas
 - Anarquismo de massas
 - Anarquismo insurrecionalista



ESTUDOS DO ANARQUISMO



TRÊS ABORDAGENS PROBLEMÁTICAS DO ANARQUISMO

1. Senso comum

2. Adversários e inimigos

3. Autores simpáticos (problemas teórico-metodológicos)



1. SENSO COMUM

- Anarquismo é desordem, caos, destruição, confusão, desorganização...
 - Sentido do termo “anarquia” desde a Grécia antiga, passando por todos os clássicos da literatura política
 - Questionamento do poder, do governo, do Estado

- **Problemas:**
 - Tomada do senso comum como verdade
 - Desvinculação do termo e da tradição histórica



2. IDEOLOGIA

➤ Anarquismo é uma doutrina pequeno-burguesa, idealista, individualista, espontaneísta, contra a organização, ligada essencialmente aos camponeses e artesãos do “mundo atrasado”...

- Origem em geral no campo do marxismo com intenções de intervir na disputa política
- Relações estabelecidas por eles próprios (Bakunin-Stirner, por Engels), críticas ideologizadas (Lênin em relação a Makhno) etc.

➤ **Problema:**

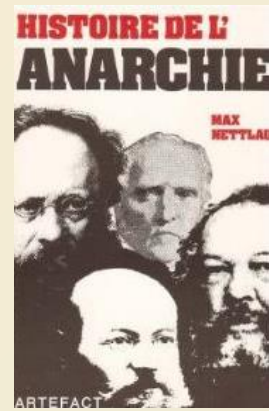
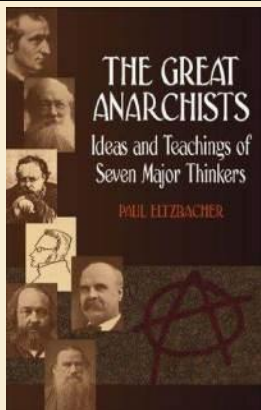
- Se afirma no “é porque é” ou no “é porque eu gostaria que fosse”



3. AUTORES SIMPÁTICOS (ESTUDOS DE REFERÊNCIA)

- Estudos mais sérios, que tentaram superar o senso comum e as abordagens ideológicas
- Têm pautado as pesquisas em todo o mundo
- Português, inglês, espanhol e francês



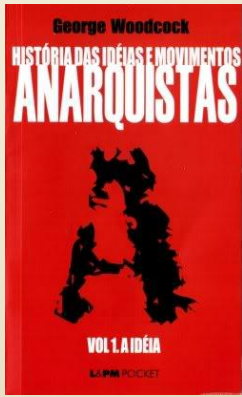
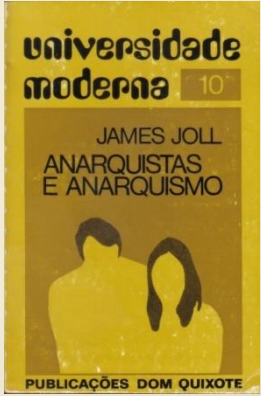
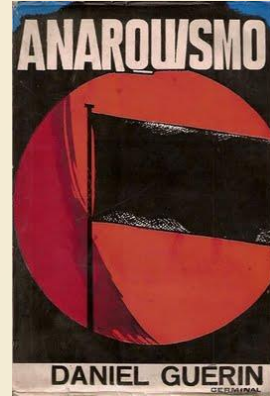
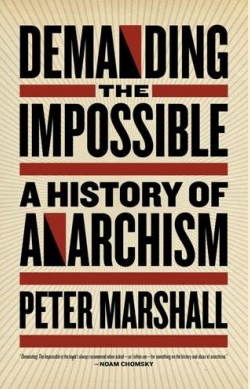


I. McKay. "FAQ Anarquista"

P. Eitzbacher. "Anarquismo"

M. Nettlau. "História da Anarquia"

ESTUDOS DE REFERÊNCIA DO ANARQUISMO



P. Marshall. "Exigindo o Impossível"

D. Guérin. "Anarquismo"

J. Joll. "Anarquistas e Anarquismo"

G. Woodcock. "História das Ideias e Movimentos Anarquistas"



Algumas conclusões dos estudos de referência:

- O anarquismo sempre existiu
- Surgiu no século XVIII / XIX

- Para estudar o anarquismo é útil analisar a etimologia do termo “anarquia” e seus derivados

- Anarquismo é sinônimo de antiestatismo
- Significa luta contra a dominação (autoridade)
- É a antítese do marxismo
- Fundamenta-se no individualismo, no espontaneísmo, no idealismo, no naturalismo
- É mais afeito às ideias dos jovens e mais adaptado ao passado do que ao presente



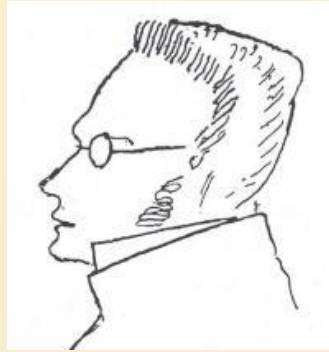
- O anarquismo é incoerente; existem vários “anarquismos”
- O anarquismo praticamente acabou em 1939, com o fim da Revolução Espanhola
- O anarquismo teve, historicamente, pouco impacto popular...



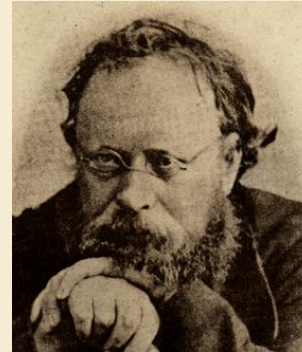
Os “sete sábios” segundo Eltzbacher em *O Anarquismo*



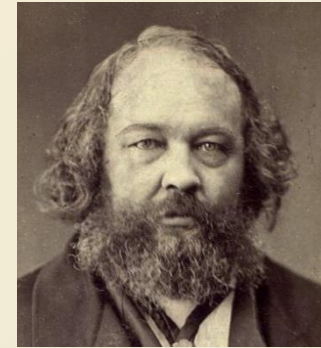
W. Godwin



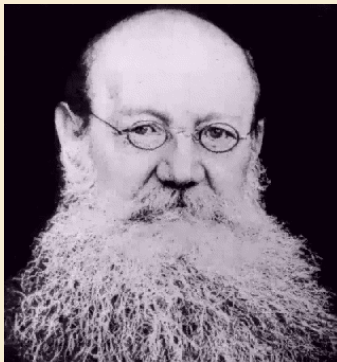
M. Stirner



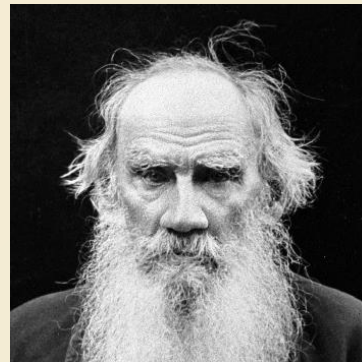
P.-J. Proudhon



M. Bakunin



P. Kropotkin



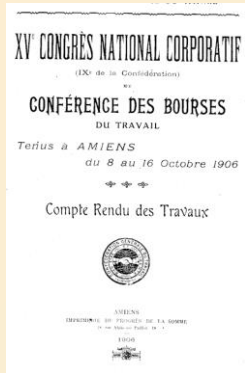
L. Tolstói



B. Tucker



Os “cinco grandes momentos”



1906

“Carta de Amiens” da CGT

1886-1887
Movimento dos
Mártires de Chicago



1921
Revolta de Kronstadt

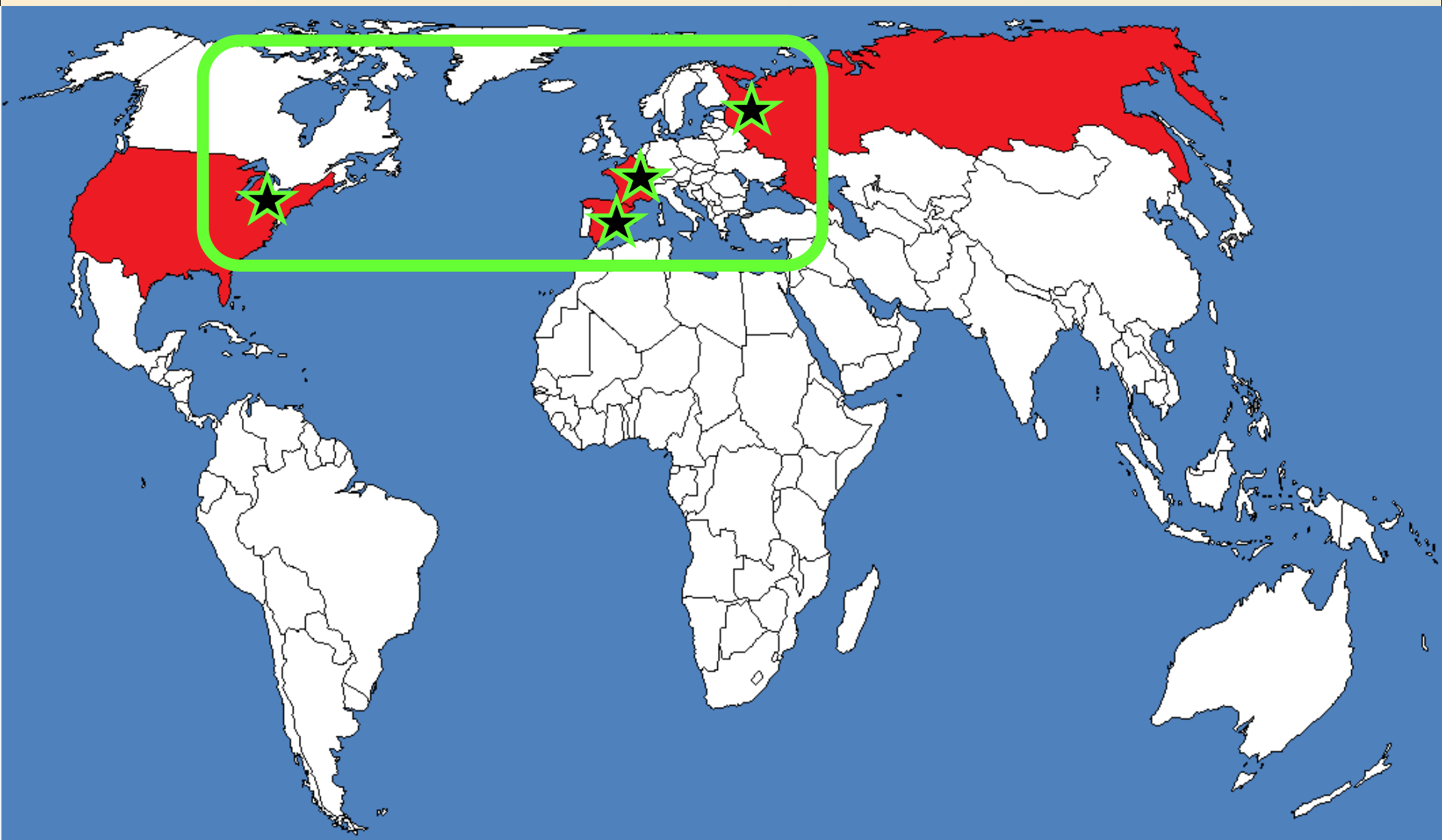


1936-1939
Revolução Espanhola

1968
Maio de 68 na França



Base geográfica dos “sete sábios” e dos “cinco grandes momentos”



Método historiográfico e escopo geográfico:

Em geral:

- História dos grandes homens, “história vista de cima”
- Foco Europa Ocidental e América do Norte (Europa Oriental, América Latina, Ásia, África e Oceania praticamente ignorados)



Insuficiências dos estudos de referência

- Tiveram importância em seu tempo e lugar (crítica generosa); identificar problemas para elevar o nível da compreensão
- Abordagens **ahistóricas** (anarquismo sempre existiu) e **definições amplas** (anarquismo é a luta contra a autoridade) não explicam porque o anarquismo aparece/desenvolve-se em alguns contextos e não em outros; não diferenciam o anarquismo de outras ideologias/doutrinas
- Problema de tomar **forma e conteúdo** como a mesma coisa. Analisar os termos “anarquia” e derivados dá uma resposta sobre o que foi/é o anarquismo? Anarquismo nunca foi somente negação (da dominação, do Estado etc.); sempre teve proposições construtivas
- A **autoidentificação** é um critério que pode ser utilizado sozinho para definir quem é ou não anarquista? Casos J. Guillaume e J. Zerzan



- Se o anarquismo é a **oposição do Estado no futuro** (Eltzbacher), por que os marxistas não são considerados anarquistas? “Anarcocapitalismo”?!?!
- Se um pensador não teve qualquer relação com aquilo que constituiu o movimento anarquista histórico (Stirner e Godwin), por que ele deve ser considerado anarquista? **Mito legitimador.**
- Afirmações sobre a incoerência e o pequeno impacto popular do anarquismo se devem, em geral, ao **conhecimento restrito dos autores** e os seus métodos de análise. Casos N. Chomsky e T. Ibáñez



NOVOS ELEMENTOS METODOLÓGICOS



➤ **Definição adequada do anarquismo**

- Aspectos comuns e diferenciação de outras ideologias/doutrinas
- Diferenciar autores e episódios libertários (sentido amplo) de anarquistas (fenômeno histórico mais restrito)

➤ **Método histórico**

- História vista de baixo, relacionar clássicos com os movimentos de seu tempo
- Relação com o contexto: surgimento no século XIX e estender a análise até o presente
- Buscar os caminhos da difusão (pessoas, periódicos, cartas...)
- Identificar continuidades e permanências

➤ **Escopo geográfico**

- Sair do eixo Atlântico Norte e estender as análises para os cinco continentes



➤ **Procedimentos adotados**

- Padronização conceitual
 - 150 anos de história e inúmeras produções
 - Definir um conjunto de conceitos básicos para explicar o fenômeno como um todo (não necessariamente os mesmos usados por todos os anarquistas)
- Utilização de elementos de método de análise e teoria social para avaliar o anarquismo
 - Vinculados ao que vem sendo produzido por algumas organizações, pesquisadores e militantes anarquistas



CONCEITOS E PRINCÍPIOS



(RE)DEFININDO O ANARQUISMO

➤ Ideologia/doutrina socialista revolucionária

- Não confundir com “falsa consciência”
- Conjunto de pensamento e ação que emerge na relação entre movimentos populares e teóricos
- Não é, fundamentalmente, uma maneira de ler a realidade (corpo teórico-metodológico)
- Mas um corpo de princípios político-ideológicos voltados para transformação social revolucionária (pluralidade teórico-metodológica, unidade de princípios)



➤ **Crítica da dominação**

- Relação de hierarquia, uns decidindo o que diz respeito a todos, relações de mando/obediência
- Base da desigualdade e das injustiças sociais
- Tipos: Exploração do trabalho, coerção física, dominação político-burocrática, alienação cultural
- Pode ser de classe, nacional (imperialismo), de gênero, de etnia/raça etc.
- Generalização: sistema de dominação



➤ Defesa da autogestão

- Antítese da dominação
- Participação nos processos decisórios na medida em que se é afetado por eles (decisões de base e delegação rotativa com controle da base)
- Sociedade autogestionária: socialização da propriedade (podendo conciliar com propriedade familiar no campo), autogoverno democrático (socialização política, gestão por associações de trabalhadores, delegação no modelo acima colocado), cultura autogestionária (nova ética, educação, comunicação, lazer)
- Generalização: sistema de autogestão



➤ **Estratégia fundamental**

- Conjunto de fins e meios (objetivos, estratégias, táticas)
- Sair do sistema de dominação e chegar no sistema de autogestão
- Mobilizar classes oprimidas como um todo
 - Trabalhadores da cidade e do campo, camponeses, precarizados, marginalizados (classe > economia)
- Capacidade -> Força -> Poder (autogestionário, nas três esferas)
- Subordinação dos meios aos fins
- Contra conquista de posições no capitalismo e no Estado
- Contra mobilidade individual/setorial e pela transformação social
- Processo autogestionário das lutas
- Revolução social inevitavelmente violenta, de maior ou menor duração

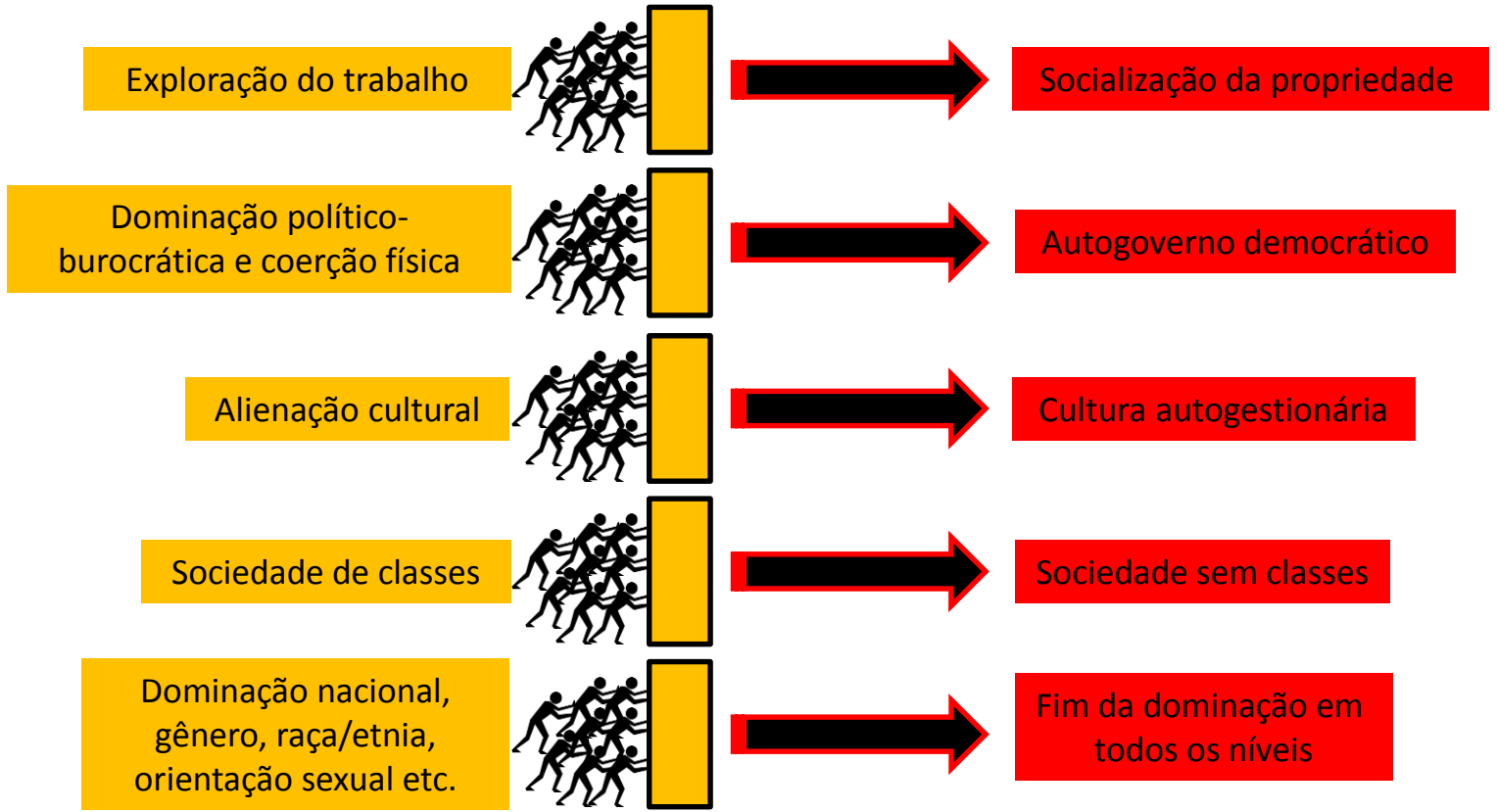


Sistema de
dominação / Poder
dominador

Sistema de
autogestão / Poder
autogestionário



Combate nas diferentes esferas





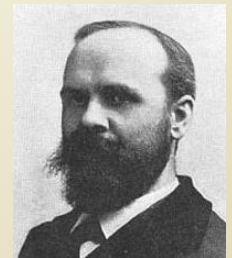
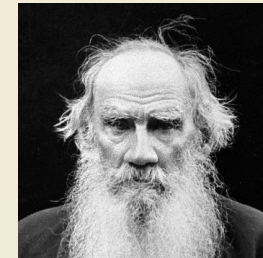
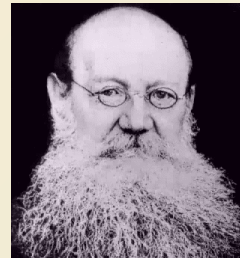
ANARQUISTAS



NECESSIDADE DE REVISÃO DO CÂNONE (GRANDES ANARQUISTAS)



Substituição do modelo dos “sete sábios”

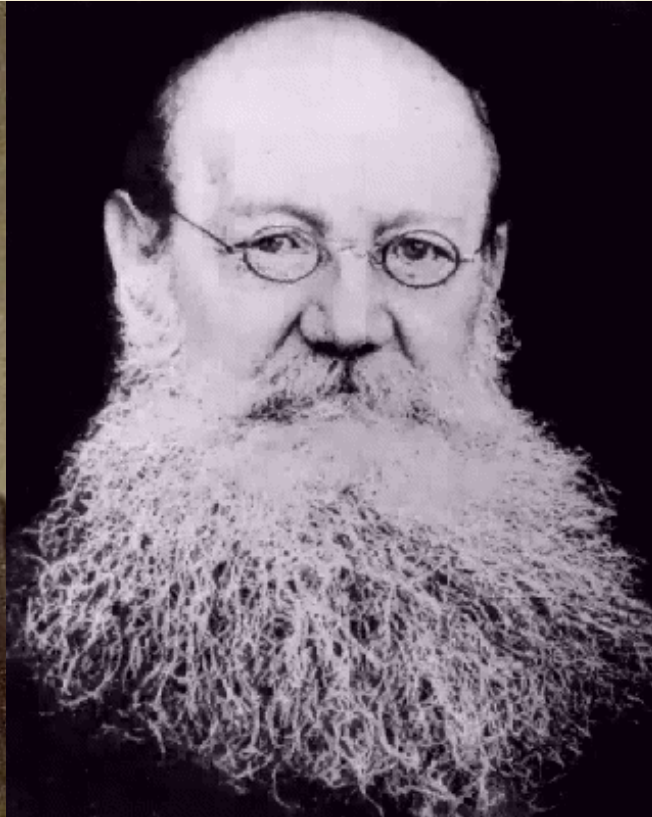


Por outro:

- Mais “histórico”
- Mais amplo
- Menos eurocêntrico



BAKUNIN E KROPOTKIN, MAIORES CLÁSSICOS DO ANARQUISMO INTERNACIONAL



OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



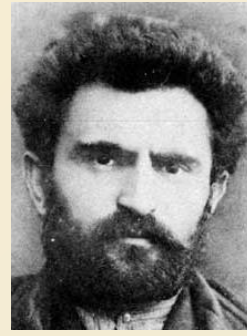
N. Makhno



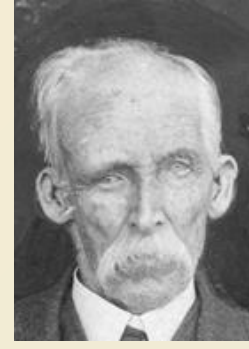
S. Chaeho



L. Parsons



E. Malatesta



M. Miller



E. Reclus



J. Oiticica



K. Sugako



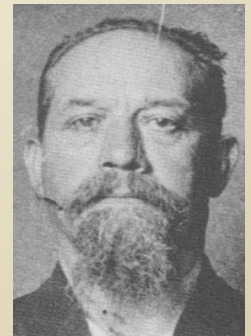
R.F. Magón



I. Mett



B. Thibedi



L. Galleani



OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



Ba Jin



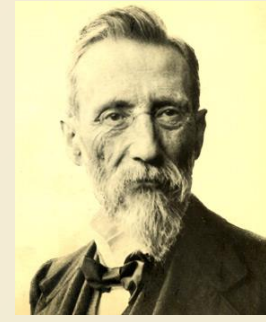
E. Goldman



D. Passos



N. Vasco



J. Guillaume



M. Gerdzhikhov



J.C. Mechoso



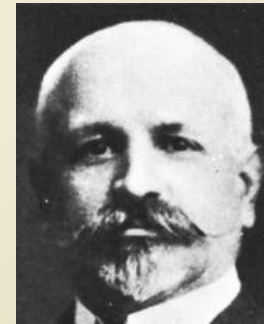
I. Puente



He Zhen



O. Sakae



F. Ferrer



Malvina
Tavares



OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



Ravachol



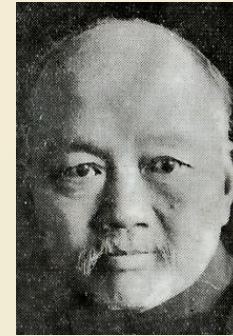
K. Jwa-Jin



Elena
Quinteros



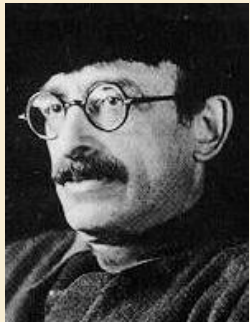
R. Rocker



W. Zihui



P. Arshinov



A. Berkman



C. Cafiero



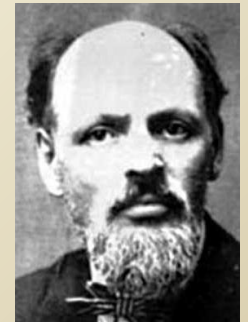
P. Monatte



Shifu



Esperitina
Martins



A. Dunois



OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



S. di Giovanni



D.A. Santillán



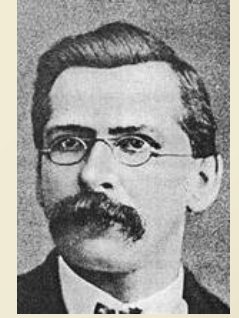
G. Gatti



Margarita
Ortega



M. Bookchin



A. Schwitzguébel



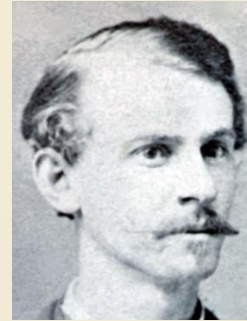
Pablo
Tello



A. Guillén



E. Roig San
Martin



A. Parsons



S, Dolgoff



E. Pouget



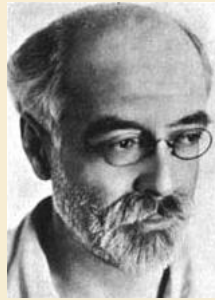
OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



M. Joyeux



Lúcia
Saornil



Volin



K. Shusui



G. Leval



Elsa Ramirez



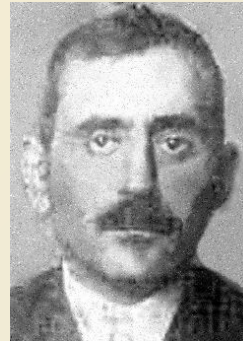
B. Sigamoney



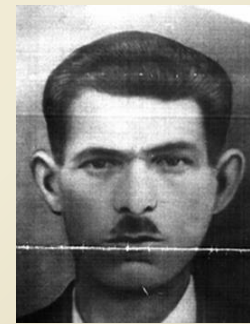
Quico
Sabaté



F. Pelloutier



G. Damiani



Konstantinos
Speras



S. Faure



OUTRAS/OS ANARQUISTAS IMPORTANTES



E. Varlin



L. Fabbri



V. de Cleyre



B. Durruti



P. Besnard



L. Michel



Elvira Boni



E. Leurenroth



G. Fontenis

**MUITAS OUTRAS E
MUITOS OUTROS!!!**

E os “sete sábios”?!



OBRIGADO!

E-mail: ithanarquista@gmail.com

